ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PRÁTICAS CONTEXTUALIZADAS, FORMAÇÃO DOCENTE E ESPECIFICIDADES DOS EDUCANDOS

PEDAGOGICAL APPROACHES IN YOUTH AND ADULT EDUCATION: CONTEXTUALIZED PRACTICES, TEACHER EDUCATION AND LEARNERS' SPECIFICITIES

https://doi.org/10.63330/aurumpub.067-072

Cristiano José Moura Marques
Doutorando em Ciências da Educação
Faculdade Alfredo Nasser de Remanso - BA
E-mail: cristianomarx@hotmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-0769-5883

Resumo

A Educação de Jovens e Adultos constitui uma modalidade da educação básica marcada pela diversidade das trajetórias escolares, profissionais, sociais e culturais de seus educandos, exigindo práticas pedagógicas sensíveis às suas especificidades. O estudo analisa as abordagens pedagógicas desenvolvidas nessa modalidade, considerando práticas contextualizadas, formação docente, organização curricular, inclusão e valorização das experiências dos estudantes. Trata-se de pesquisa bibliográfica, de natureza básica, abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo, realizada por meio de buscas entre março e agosto de 2026 em bases de dados, portais, repositórios acadêmicos e Google Acadêmico. A amostra foi constituída por 14 produções acadêmico-científicas em língua portuguesa, selecionadas conforme critérios de pertinência temática e submetidas à análise temática de orientação dedutiva. Os resultados evidenciaram maior adequação de práticas dialógicas, contextualizadas, flexíveis e inclusivas, associadas à valorização dos conhecimentos prévios, à formação específica dos professores e a estratégias de acolhimento, participação e permanência escolar. Conclui-se que a qualidade pedagógica na Educação de Jovens e Adultos depende da articulação entre metodologia, currículo, formação docente, inclusão e condições institucionais, favorecendo práticas mais coerentes com as necessidades e trajetórias dos educandos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Formação Docente; Inclusão Educacional; Práticas Pedagógicas.

Abstract

Youth and Adult Education is a modality of basic education characterized by the diversity of learners' educational, professional, social, and cultural trajectories, requiring pedagogical practices that are responsive to their specificities. The study analyzes the pedagogical approaches developed in this

educational modality, considering contextualized practices, teacher education, curricular organization, inclusion, and the appreciation of students' experiences. This is a bibliographic study of a basic nature, with a qualitative, exploratory, and descriptive approach, conducted through searches carried out between March and August 2026 in databases, academic portals, repositories, and Google Scholar. The sample consisted of 14 academic and scientific publications in Portuguese, selected according to thematic relevance criteria and subjected to deductively oriented thematic analysis. The results revealed greater suitability of dialogical, contextualized, flexible, and inclusive practices associated with the appreciation of prior knowledge, specific teacher preparation, and strategies for welcoming, participation, and school permanence. It is concluded that pedagogical quality in Youth and Adult Education depends on the articulation among methodology, curriculum, teacher education, inclusion, and institutional conditions, fostering practices that are more consistent with learners' needs and trajectories.

Keywords: Educational Inclusion; Pedagogical Practices; Teacher Education; Youth and Adult Education.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade da educação básica destinada a sujeitos que não tiveram acesso à escolarização ou não puderam concluí-la na idade considerada regular. Entretanto, sua especificidade ultrapassa a reposição de etapas escolares, pois envolve jovens, adultos e idosos com trajetórias educacionais, profissionais, familiares, sociais e culturais heterogêneas. Essa diversidade exige práticas pedagógicas capazes de reconhecer experiências prévias, ritmos de aprendizagem, condições de vida e conhecimentos construídos fora do espaço escolar, evitando a simples reprodução de métodos desenvolvidos para outras etapas da educação básica.

Historicamente, a EJA consolidou-se no Brasil em meio a avanços legais, mobilizações sociais e períodos de descontinuidade das políticas educacionais. Nascimento (2022) destaca que, apesar das conquistas relacionadas ao reconhecimento da educação como direito social, a modalidade ainda ocupa posição periférica no sistema educacional. Santos et al. (2025) acrescentam que permanecem dificuldades relacionadas à padronização curricular, à fragmentação das práticas educativas e à insuficiente valorização dos saberes construídos pelos estudantes em suas experiências sociais e profissionais.

No campo pedagógico, a perspectiva crítico-dialógica de matriz freiriana constitui importante referência para a compreensão da EJA. Essa concepção reconhece o educando como sujeito ativo, portador de conhecimentos e experiências que devem integrar o processo de ensino-aprendizagem. Borba (2021) relaciona essa modalidade aos fundamentos da Educação Popular, enquanto Pires e Araújo (2024) destacam a contribuição do pensamento de Paulo Freire para a consciência crítica, a emancipação e a participação

dos sujeitos. Complementarmente, a Pedagogia Social enfatiza a articulação entre educação, formação integral, inserção social e dignidade humana (Guillen Hurtado; Freitas; Hurtado, 2019).

Essas perspectivas convergem na rejeição de práticas pedagógicas homogêneas e desvinculadas das experiências dos estudantes. Santos et al. (2025) defendem currículos e metodologias fundamentados no diálogo, na participação, na escuta e na articulação entre conhecimento escolar e experiência de vida. Carmo (2021), em pesquisa realizada em escolas da rede municipal de Salvador, identificou práticas baseadas na escuta das necessidades dos estudantes, atendimento individualizado, projetos temáticos, planejamento colaborativo e uso de tecnologias, demonstrando possibilidades de aproximação entre a escola e a realidade dos educandos.

A formação docente também constitui dimensão fundamental para a qualidade das práticas desenvolvidas na EJA. Hansen, Gomes e Maraschin (2025) identificaram reduzida presença da modalidade nos currículos de cursos de licenciatura, enquanto Silva (2025) evidenciou preparação insuficiente para a atuação profissional nesse campo. Tais resultados indicam que o desenvolvimento de práticas contextualizadas e inclusivas depende não apenas da escolha de metodologias adequadas, mas também de processos formativos capazes de preparar os professores para reconhecer as características, necessidades e trajetórias dos sujeitos atendidos.

A justificativa deste estudo fundamenta-se, portanto, na necessidade de analisar de forma integrada dimensões que frequentemente aparecem separadas na produção acadêmica, como práticas pedagógicas, currículo, formação docente, inclusão, aprendizagem e permanência escolar. A articulação desses elementos permite compreender com maior amplitude quais abordagens apresentam maior adequação à heterogeneidade da EJA e quais condições pedagógicas e institucionais favorecem a participação e a continuidade dos estudantes no processo educativo.

Diante desse contexto, estabelece-se como problema de pesquisa a seguinte questão: quais abordagens pedagógicas apresentam maior adequação às especificidades dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos e de que maneira essas práticas contribuem para a aprendizagem, a participação e a permanência escolar? Parte-se da compreensão de que práticas contextualizadas, dialógicas, flexíveis e fundamentadas no reconhecimento dos saberes e das trajetórias dos educandos apresentam maior potencial para responder à diversidade presente nessa modalidade. Laurine et al. (2026) reforçam essa perspectiva ao relacionarem acolhimento, práticas contextualizadas e relação professor-aluno à permanência escolar.

O objetivo geral consiste em analisar as abordagens pedagógicas desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos, considerando sua adequação às especificidades dos educandos. Como objetivos específicos, busca-se identificar as principais práticas e metodologias apontadas pela produção acadêmico-científica; compreender de que maneira a contextualização, o diálogo e a valorização das experiências dos estudantes contribuem para o processo de ensino-aprendizagem; examinar a influência da formação docente

sobre a qualidade das práticas pedagógicas; e discutir os desafios relacionados à permanência, inclusão e participação dos sujeitos da EJA.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de natureza básica, abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo. Esse delineamento foi adotado com a finalidade de reunir, organizar e interpretar produções acadêmico-científicas relacionadas às abordagens pedagógicas desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos, considerando práticas de ensino, formação docente, currículo, inclusão, permanência e especificidades dos educandos.

2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Quanto à natureza, a investigação classifica-se como básica, pois busca ampliar a compreensão teórica acerca das abordagens pedagógicas desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos, sem estar direcionada à aplicação imediata de uma intervenção específica. Em relação aos objetivos, apresenta caráter exploratório e descritivo, uma vez que procura identificar, organizar e compreender práticas pedagógicas, metodologias, processos de formação docente e características dos educandos evidenciadas nas publicações selecionadas.

A abordagem adotada é qualitativa, considerando que o objeto investigado exige a interpretação de concepções, experiências e contribuições presentes nas produções acadêmico-científicas. Essa perspectiva possibilitou examinar diferentes abordagens sobre as práticas pedagógicas na EJA e identificar convergências, particularidades e tensões relacionadas à contextualização do ensino, à formação docente, à inclusão, à aprendizagem e à permanência dos estudantes.

Quanto ao método científico, adotou-se o método dedutivo, partindo dos fundamentos teóricos relacionados à Educação de Jovens e Adultos, à perspectiva crítico-dialógica e às especificidades de seus sujeitos para orientar a análise das publicações selecionadas. Esse procedimento permitiu confrontar os pressupostos teóricos com as evidências identificadas no material investigado e verificar como diferentes práticas e abordagens pedagógicas respondem às necessidades dos educandos.

2.2 FONTES, DESCRITORES E INSTRUMENTOS DE BUSCA

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida mediante levantamento, seleção, leitura e análise de publicações acadêmico-científicas relacionadas à Educação de Jovens e Adultos. Foram utilizadas fontes secundárias provenientes da SciELO, do Portal de Periódicos CAPES, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT) e do Google Acadêmico, nas quais foram localizados artigos científicos, dissertações, teses e outras produções relacionadas ao objeto investigado.

As buscas foram realizadas entre março e agosto de 2026, priorizando publicações em língua portuguesa, disponíveis integralmente e diretamente relacionadas à temática. Foram empregadas as combinações “Educação de Jovens e Adultos” AND “Práticas Pedagógicas”; “Educação de Jovens e Adultos” AND “Abordagens Pedagógicas”; “Educação de Jovens e Adultos” AND “Metodologias de Ensino”; “Educação de Jovens e Adultos” AND “Estratégias de Ensino”; e “Educação de Jovens e Adultos” AND “Formação Docente”.

Como instrumentos de coleta e sistematização, utilizaram-se um protocolo de busca e uma ficha de análise bibliográfica. Os registros contemplaram autoria, ano de publicação, tipo de produção, objetivo, abordagem metodológica, contexto investigado e principais contribuições, permitindo maior organização, rastreabilidade e comparação sistemática das informações extraídas.

2.3 UNIVERSO, AMOSTRA E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

O universo da pesquisa compreendeu produções acadêmico-científicas relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, especialmente aquelas voltadas às práticas pedagógicas, metodologias de ensino, formação docente, currículo, inclusão, permanência escolar e especificidades dos educandos. Essa delimitação possibilitou reunir diferentes perspectivas sobre as abordagens pedagógicas desenvolvidas na modalidade e sua adequação às características sociais, educacionais e experienciais de seus sujeitos.

A amostra foi definida mediante seleção intencional, de caráter não probabilístico, considerando a pertinência das publicações ao problema e aos objetivos da pesquisa. Foram incluídas produções publicadas entre 2021 e 2026, em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e com contribuição direta para as dimensões investigadas. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, o corpus foi constituído por 14 publicações, abrangendo artigos científicos, dissertações, trabalhos acadêmicos e capítulo de obra.

Foram excluídos materiais publicados fora do recorte temporal estabelecido, produções sem relação direta com o objeto investigado e textos que não constituíam estudos autônomos. O recorte de 2021 a 2026 foi aplicado exclusivamente à composição da amostra analítica, não abrangendo as obras utilizadas apenas para fundamentação teórica. A delimitação temporal e linguística, bem como a diversidade dos tipos de documentos selecionados, restringe a abrangência dos resultados, mas permite examinar diferentes dimensões das práticas pedagógicas na EJA de maneira articulada.

2.4 COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta das publicações ocorreu entre março e agosto de 2026 mediante buscas nas fontes definidas e aplicação das combinações de descritores estabelecidas. Inicialmente, foram identificados os materiais potencialmente relacionados ao tema, seguidos da leitura dos títulos e resumos, verificação da disponibilidade do texto completo e leitura integral das produções consideradas pertinentes.

Posteriormente, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão, resultando na constituição da amostra final com 14 publicações.

As produções selecionadas foram organizadas em ficha de análise contendo autoria, ano, tipo de produção, objetivo, abordagem metodológica, contexto investigado e principais contribuições para a EJA. O tratamento dos dados considerou inicialmente os eixos estabelecidos no referencial teórico — práticas contextualizadas, formação docente, especificidades dos educandos, inclusão e permanência —, posteriormente refinados por meio da leitura comparativa do corpus. A sistematização foi realizada manualmente, sem utilização de software específico.

A análise dos dados foi desenvolvida mediante análise temática de orientação dedutiva, com leitura interpretativa das publicações e identificação de convergências, diferenças e particularidades entre os resultados. Os achados foram examinados à luz da perspectiva crítico-dialógica e dos princípios de contextualização e valorização das experiências dos educandos, permitindo interpretar as abordagens pedagógicas encontradas e avaliar sua adequação às características dos sujeitos da EJA.

A análise resultou na organização dos achados em quatro categorias não excludentes: práticas pedagógicas contextualizadas, dialógicas e inovadoras; formação docente e preparação específica para a EJA; currículo, inclusão e reconhecimento das especificidades dos educandos; e permanência, participação e direito à educação. Uma mesma publicação pôde integrar mais de uma categoria quando suas contribuições contemplavam diferentes dimensões do objeto investigado.

2.5 ASPECTOS ÉTICOS E LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

Por se tratar de pesquisa bibliográfica desenvolvida exclusivamente a partir de publicações acadêmico-científicas previamente disponibilizadas em bases, portais e repositórios, não houve participação direta de seres humanos nem coleta de dados pessoais ou sensíveis. Foram observados os princípios de integridade acadêmica, respeito à autoria, fidelidade às ideias dos autores consultados e correta identificação das fontes utilizadas.

Entre as limitações metodológicas, destacam-se o recorte temporal adotado, a opção por publicações em língua portuguesa e a diversidade dos tipos de produções incluídas na amostra. Diferenças entre objetivos, métodos, contextos investigados e níveis de aprofundamento das publicações podem limitar comparações uniformes. Essas restrições delimitam o alcance das conclusões, que devem ser compreendidas no contexto específico do corpus analisado, sem comprometer a consistência da interpretação realizada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das 14 produções acadêmico-científicas selecionadas permitiu identificar convergências, particularidades e relações entre as abordagens pedagógicas desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos. Os achados foram organizados em quatro categorias analíticas não excludentes: práticas pedagógicas contextualizadas, dialógicas e inovadoras; formação docente e preparação específica para a EJA; currículo, inclusão e reconhecimento das especificidades dos educandos; e permanência, participação e direito à educação. Uma mesma publicação pôde integrar mais de uma categoria quando suas contribuições contemplavam diferentes dimensões do objeto investigado, preservando-se o caráter multidimensional das práticas educativas na modalidade.

3.1 CARACTERIZAÇÃO E PANORAMA GERAL DOS RESULTADOS

O corpus analisado foi constituído por 14 produções acadêmico-científicas, incluindo artigos, dissertações, trabalhos acadêmicos e capítulo de obra. Os estudos abordaram práticas pedagógicas, metodologias de ensino, formação docente, currículo, inclusão, especificidades dos educandos, permanência escolar e direito à educação, permitindo examinar diferentes dimensões relacionadas à qualidade pedagógica da EJA.

De maneira geral, os resultados evidenciaram recorrência de práticas fundamentadas no diálogo, na contextualização, na valorização dos conhecimentos prévios e das experiências dos educandos, na flexibilização curricular e no acolhimento. Também se destacou a necessidade de formação específica dos professores e de estratégias capazes de favorecer participação e permanência escolar. Esses elementos aparecem articulados às condições sociais, familiares e profissionais que caracterizam as trajetórias dos estudantes da modalidade.

O conjunto das evidências demonstra que a qualidade da Educação de Jovens e Adultos não depende exclusivamente da utilização de determinada metodologia. Sua efetividade está associada à integração entre prática pedagógica, formação docente, organização curricular, reconhecimento das especificidades dos sujeitos e condições institucionais capazes de favorecer sua permanência. A heterogeneidade etária, social, cultural e experiencial dos educandos exige, portanto, respostas pedagógicas igualmente diversificadas e sensíveis às condições concretas de vida desse público.

3.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEXTUALIZADAS, DIALÓGICAS E INOVADORAS

Quadro 1 – Práticas pedagógicas contextualizadas, dialógicas e inovadoras na EJA

Autor(es)/ano	Contribuição identificada
Borba (2021)	Relaciona a EJA à Educação Popular e à perspectiva freiriana, defendendo referências filosóficas, políticas, curriculares e estratégias didático-pedagógicas próprias para jovens, adultos e idosos.
Carmo (2021)	Identifica práticas inovadoras fundamentadas na escuta dos estudantes, atendimento individualizado, projetos temáticos, decisões democráticas, planejamento colaborativo e utilização das TIC como apoio à aprendizagem e à permanência.
Pires e Araújo (2024)	Defendem prática inspirada em Paulo Freire, baseada no diálogo, na participação, na valorização dos conhecimentos prévios e na articulação entre conteúdos escolares e realidade social dos educandos.
Santos et al. (2025)	Ressaltam a escuta das histórias de vida, a mediação docente, o diálogo, a participação e o respeito ao ritmo individual como elementos de uma educação de adultos democrática e emancipatória.
Ribeiro (2025)	Evidencia a necessidade de práticas dialógicas e críticas em turmas multisseriadas e inclusivas, considerando diferentes níveis cognitivos e necessidades educacionais dos sujeitos da EJA.
Nascimento (2025)	Propõe maior articulação entre conteúdos escolares e saberes culturais dos estudantes, destacando metodologias participativas, Círculos de Cultura, flexibilidade curricular e materiais contextualizados.
Umburanas (2025)	Valoriza acolhimento, empatia, escuta ativa, troca de saberes e atividades relacionadas às realidades sociais e culturais como fundamentos de práticas humanizadoras e significativas.
Laurine et al. (2026)	Associam práticas contextualizadas, acolhimento e relação professor-aluno ao fortalecimento do vínculo com a escola e à continuidade da escolarização.

Fonte: Elaboração própria (2026), com base nas publicações selecionadas.

Os resultados dessa categoria demonstram forte convergência quanto à necessidade de superar práticas padronizadas e pouco relacionadas às experiências dos educandos. Diálogo, escuta, contextualização, participação e valorização dos conhecimentos prévios aparecem como elementos estruturantes das abordagens consideradas mais adequadas à EJA. Borba (2021), Pires e Araújo (2024) e Santos et al. (2025) aproximam essas práticas da perspectiva freiriana e da Educação Popular, nas quais o estudante é reconhecido como sujeito ativo da construção do conhecimento.

Carmo (2021) amplia essa discussão ao evidenciar experiências concretas de atendimento individualizado, projetos temáticos, planejamento colaborativo e uso de tecnologias. Ribeiro (2025) demonstra que o caráter dialógico também precisa ser articulado à inclusão, sobretudo diante de turmas com diferentes níveis cognitivos e necessidades educacionais. Nascimento (2025) e Umburanas (2025), por sua vez, ressaltam que contextualizar significa incorporar saberes culturais, histórias de vida e realidades sociais ao processo educativo.

Os achados indicam, portanto, que uma prática pedagógica adequada à EJA não se define exclusivamente pela adoção de determinada técnica, mas pela capacidade de estabelecer relações entre conhecimento escolar, experiência de vida e realidade social. Essa perspectiva favorece aprendizagens mais significativas e pode fortalecer o vínculo dos educandos com a escola, como também demonstrado por Laurine et al. (2026).

3.3 FORMAÇÃO DOCENTE E PREPARAÇÃO ESPECÍFICA PARA ATUAÇÃO NA EJA

Quadro 2 – Formação docente e preparação específica para atuação na EJA

Autor(es)/ano	Contribuição identificada
Carmo (2021)	Demonstra que a inovação pedagógica depende também da disposição para o trabalho colaborativo, do planejamento coletivo e de mudanças nas concepções e posturas dos profissionais da EJA.
Gomes (2023)	Evidencia a necessidade de formação continuada associada ao desenvolvimento de currículos, metodologias, materiais e formas de avaliação adequadas à EJA.
Pires e Araújo (2024)	Identificam que uma concepção docente excessivamente instrumental da EJA pode comprometer sua efetividade e defendem flexibilidade e capacidade de adaptação às necessidades dos estudantes.
Hansen, Gomes e Maraschin (2025)	Verificam reduzido espaço destinado à EJA nos currículos e nas práticas pedagógicas de 22 cursos de licenciatura da UFSM e defendem maior inserção da modalidade na formação inicial.
Silva (2025)	Identifica presença limitada da EJA nos projetos pedagógicos das licenciaturas e registra que licenciandos reconhecem seu despreparo para atuar com um público marcado por diferentes trajetórias, trabalho e responsabilidades familiares.
Ribeiro (2025)	Demonstra que o trabalho com turmas inclusivas e multisseriadas requer preparação docente para desenvolver intervenções críticas e dialógicas diante da diversidade cognitiva e das deficiências.
Nascimento (2025)	Indica que a incorporação dos conhecimentos tradicionais ao currículo exige formação específica para que professores planejem e conduzam metodologias dialógicas e contextualizadas.
Umburanas (2025)	Defende formação contínua direcionada ao acolhimento, à empatia, à alteridade e à reflexão crítica sobre a própria prática.

Fonte: Elaboração própria (2026), com base nas publicações selecionadas.

A formação docente constitui um dos desafios mais recorrentes no corpus analisado. Hansen, Gomes e Maraschin (2025) identificaram reduzida inserção da EJA nos currículos de licenciatura, enquanto Silva (2025) acrescenta a percepção de despreparo apresentada por futuros professores. Esses resultados indicam uma distância entre as especificidades da modalidade e o espaço destinado a ela na formação inicial.

Gomes (2023) reforça que a preparação profissional deve contemplar não apenas conteúdos teóricos, mas também currículo, metodologias, materiais e formas de avaliação adequadas ao público da EJA. Ribeiro (2025) demonstra que essa exigência se torna ainda mais relevante em contextos inclusivos e multisseriados, nos quais os professores precisam lidar simultaneamente com diferentes níveis de aprendizagem e necessidades educacionais.

Os achados sugerem que a formação para a EJA precisa favorecer flexibilidade, capacidade de adaptação, escuta, acolhimento e reflexão crítica sobre a prática. Dessa forma, formação inicial e continuada aparecem como dimensões diretamente relacionadas à possibilidade de transformar os princípios do diálogo e da contextualização em práticas efetivamente desenvolvidas no cotidiano escolar.

3.4 CURRÍCULO, INCLUSÃO E RECONHECIMENTO DAS ESPECIFICIDADES DOS EDUCANDOS

Quadro 3 – Currículo, inclusão e reconhecimento das especificidades dos educandos da EJA

Autor(es)/ano	Contribuição identificada
Borba (2021)	Reconhece jovens, adultos e idosos como sujeitos produtores de cultura, com experiências, objetivos e relações sociais distintas, defendendo organização educacional coerente com essas especificidades.
Carvalho et al. (2022)	Destacam a heterogeneidade do público da EJA e defendem que suas particularidades sejam consideradas nas discussões sobre políticas, metodologias de ensino e práticas pedagógicas.
Gomes (2023)	Caracteriza os estudantes da EJA a partir de trajetórias atravessadas por baixa renda, trabalho precoce, interrupções escolares, reprovações e exclusão social, reforçando a necessidade de oportunidades educacionais adequadas.
Santos et al. (2025)	Defendem currículo construído com valorização dos saberes dos estudantes, participação, mediação cultural, autonomia e reconhecimento das experiências vividas.
Silva (2025)	Relaciona a formação para a EJA à justiça curricular e à capacidade de compreender os estudantes como sujeitos completos, com histórias, saberes e desafios próprios.
Ribeiro (2025)	Evidencia que a inclusão requer intervenções pedagógicas capazes de atender estudantes com diferentes níveis de conhecimento e necessidades educacionais específicas.
Nascimento (2025)	Identifica descompasso entre o reconhecimento formal da diversidade e sua efetiva incorporação curricular, sobretudo quanto aos conhecimentos tradicionais indígenas, ribeirinhos e quilombolas.
Floriano et al. (2025)	Compreendem a EJA como instrumento de equidade e inclusão social para trabalhadores, pessoas com deficiência, minorias étnicas e outros grupos historicamente marginalizados.
Umburanas (2025)	Propõe currículo humanizador e inclusivo que incorpore histórias de vida, individualidades, diversidade e experiências dos estudantes ao processo formativo.
Laurine et al. (2026)	Evidenciam que a diversidade etária, social e experiencial da EJA requer práticas flexíveis e inclusivas, capazes de respeitar diferentes tempos, ritmos e trajetórias educacionais.

Fonte: Elaboração própria (2026), com base nas publicações selecionadas.

Os resultados demonstram que a heterogeneidade constitui característica central dos sujeitos da EJA. As trajetórias analisadas envolvem diferentes idades, interrupções escolares, responsabilidades profissionais e familiares, desigualdades sociais, experiências de exclusão e conhecimentos produzidos fora do ambiente formal de ensino. Por essa razão, Borba (2021), Carvalho et al. (2022) e Gomes (2023) convergem na defesa de propostas educacionais capazes de reconhecer essas especificidades.

No campo curricular, os achados apontam que reconhecer formalmente a diversidade não é suficiente. Nascimento (2025) evidencia que conhecimentos tradicionais indígenas, ribeirinhos e quilombolas podem permanecer pouco incorporados às práticas curriculares mesmo quando sua importância é reconhecida. Santos et al. (2025) e Umburanas (2025) defendem, em sentido complementar, currículos que valorizem experiências, participação, autonomia e histórias de vida.

A inclusão também assume caráter amplo. Ribeiro (2025) ressalta necessidades relacionadas à diversidade cognitiva e às deficiências, enquanto Floriano et al. (2025) relacionam a EJA à equidade educacional de trabalhadores e de grupos historicamente marginalizados. Assim, um currículo adequado à modalidade precisa combinar flexibilidade, justiça curricular, reconhecimento das diferenças e garantia de oportunidades efetivas de aprendizagem.

3.5 PERMANÊNCIA, PARTICIPAÇÃO E DIREITO À EDUCAÇÃO

Quadro 4 – Permanência, participação, direito à educação e contexto sociopolítico da EJA

Autor(es)/ano	Contribuição identificada
Borba (2021)	Situa jovens, adultos e idosos como sujeitos de direito à educação pública e de qualidade e questiona políticas curriculares que não contemplam adequadamente suas especificidades.
Nascimento (2022)	Demonstra que a trajetória da EJA foi marcada por avanços, descontinuidades e posição periférica nas políticas educacionais, defendendo participação dos próprios sujeitos na construção das políticas que lhes são destinadas.
Carvalho et al. (2022)	Sistematizam o percurso histórico e político da EJA brasileira e ressaltam a necessidade de ampliar sua presença nos debates educacionais diante da heterogeneidade de seus sujeitos.
Gomes (2023)	Relaciona dificuldades de acesso e permanência às desigualdades sociais, ao trabalho precoce e às violações históricas do direito à educação, situando a EJA como resposta a essas trajetórias de exclusão.
Pires e Araújo (2024)	Relacionam a EJA ao direito à escolarização e à emancipação social, identificando a busca por melhores condições de trabalho entre as motivações dos estudantes e criticando visões pedagógicas instrumentalizadas.
Floriano et al. (2025)	Associam a EJA à democratização do acesso educacional e à redução das desigualdades, ressaltando que trabalho, responsabilidades familiares e qualidade do ensino interferem na continuidade dos estudantes.
Carmo (2021)	Identifica planejamento de ações específicas para a permanência, trabalho colaborativo e utilização das tecnologias como componentes de práticas inovadoras voltadas à continuidade dos estudantes.
Umburanas (2025)	Relaciona permanência às condições de trabalho e família e destaca que currículo, metodologias, escuta e políticas inclusivas devem responder às condições concretas dos estudantes.
Laurine et al. (2026)	Demonstra que permanência e motivação são multidimensionais, envolvendo acolhimento, relação professor-aluno, apoio institucional, práticas contextualizadas e valorização das histórias de vida.

Fonte: Elaboração própria (2026), com base nas publicações selecionadas.

Os resultados evidenciam que permanência escolar não pode ser explicada apenas por fatores individuais dos estudantes. Trabalho, responsabilidades familiares, condições socioeconômicas, experiências anteriores de exclusão e qualidade das propostas educacionais interferem diretamente na continuidade dos estudos. Gomes (2023), Floriano et al. (2025) e Umburanas (2025) demonstram que esses elementos precisam ser considerados no planejamento das ações destinadas à EJA.

A permanência também está associada às condições pedagógicas e relacionais oferecidas pela instituição. Carmo (2021) destaca ações específicas de acompanhamento e trabalho colaborativo, enquanto Laurine et al. (2026) identificam acolhimento, relação professor-aluno, apoio institucional e contextualização das práticas como fatores relacionados à motivação e à continuidade da escolarização.

Em perspectiva mais ampla, Nascimento (2022) e Carvalho et al. (2022) situam essas questões no percurso histórico e político da modalidade. Os achados indicam que acesso, participação e permanência integram a efetivação do próprio direito à educação, exigindo políticas e práticas que reconheçam os sujeitos da EJA não apenas como destinatários de ações educacionais, mas como participantes de sua construção.

3.6 SÍNTESE E IMPLICAÇÕES DOS RESULTADOS

Em perspectiva integrada, os resultados confirmam a pertinência da abordagem crítico-dialógica adotada no estudo. Borba (2021), Carmo (2021) e Ribeiro (2025) evidenciam que diálogo, escuta, contextualização e reconhecimento das experiências constituem fundamentos relevantes para práticas pedagógicas capazes de responder às especificidades da EJA. Dessa forma, os achados aproximam-se de uma compreensão na qual ensinar jovens e adultos implica estabelecer relações entre os conhecimentos escolares e as experiências socioculturais acumuladas ao longo da vida.

A análise também demonstra forte relação entre formação docente, ação pedagógica e permanência escolar. Hansen, Gomes e Maraschin (2025) evidenciam lacunas na formação inicial; Silva (2025) acrescenta a percepção de despreparo entre licenciandos; e Laurine et al. (2026) demonstram a importância do acolhimento, das práticas contextualizadas e da relação professor-aluno para a permanência. Esses achados correspondem a dimensões complementares de um mesmo problema, envolvendo preparação profissional, desenvolvimento das práticas e continuidade da escolarização.

Outro aspecto central consiste na compreensão de que as abordagens pedagógicas não podem ser reduzidas a um conjunto isolado de técnicas. Sua adequação depende da articulação entre metodologia, currículo, formação docente, inclusão e condições institucionais. Nascimento (2025) demonstra que o reconhecimento formal da diversidade pode coexistir com sua reduzida incorporação curricular, evidenciando que a contextualização precisa se concretizar nas escolhas pedagógicas e nos conhecimentos efetivamente valorizados no processo educativo.

No plano prático, os resultados indicam a necessidade de articular organização curricular, planejamento pedagógico, formação docente, acolhimento e estratégias de permanência. Práticas baseadas em escuta, atendimento individualizado, projetos temáticos, trabalho colaborativo e contextualização apresentam potencial para aproximar a escola das condições concretas dos educandos, enquanto a ampliação da presença da EJA na formação inicial pode favorecer maior preparação profissional para atuar na modalidade.

Do ponto de vista teórico, os achados fortalecem a compreensão da Educação de Jovens e Adultos como modalidade que exige práticas próprias, sustentadas pelo diálogo, pela contextualização e pela valorização dos conhecimentos construídos ao longo da vida. A qualidade pedagógica depende, portanto, da articulação entre fundamentos teóricos e condições concretas de implementação, evitando tanto práticas padronizadas quanto o reconhecimento apenas discursivo das especificidades dos educandos.

Metodologicamente, a pesquisa bibliográfica e a análise temática permitiram integrar produções de diferentes naturezas e identificar relações entre práticas pedagógicas, formação docente, currículo, inclusão e permanência. A utilização de categorias não excludentes preservou a multidimensionalidade das evidências. Entretanto, a diversidade metodológica e contextual das produções limita comparações

uniformes e reforça a importância de pesquisas futuras que articulem revisões bibliográficas, estudos de campo e análises institucionais em diferentes realidades da EJA.

4 CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo analisar as abordagens pedagógicas desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos, considerando sua adequação às especificidades dos educandos e suas contribuições para a aprendizagem, a participação e a permanência escolar. A sistematização das 14 produções acadêmico-científicas selecionadas permitiu responder ao problema de pesquisa e demonstrou que práticas contextualizadas, dialógicas, flexíveis e inclusivas apresentam maior correspondência com as características da EJA, especialmente quando articuladas à valorização das experiências dos estudantes, à formação docente e ao reconhecimento de suas trajetórias sociais e educacionais.

Os resultados evidenciaram que a qualidade pedagógica nessa modalidade não depende apenas da escolha de determinada técnica ou metodologia de ensino. Sua efetividade está relacionada à articulação entre currículo, formação docente, inclusão, contextualização das práticas e condições de permanência. Dessa forma, o estudo reforça uma compreensão multidimensional da EJA, na qual os resultados educacionais decorrem da interação entre fundamentos teóricos, organização institucional e especificidades dos sujeitos atendidos.

Como contribuição acadêmica, a pesquisa reuniu dimensões que frequentemente são analisadas de maneira isolada, permitindo compreender de forma integrada as relações entre práticas pedagógicas, formação de professores, currículo, inclusão e permanência escolar. Essa perspectiva evidencia que reconhecer a diversidade dos educandos exige mais do que adaptações metodológicas pontuais, demandando propostas pedagógicas capazes de incorporar suas histórias de vida, conhecimentos prévios, diferentes ritmos de aprendizagem e condições sociais.

No âmbito institucional, social e profissional, os achados podem subsidiar a organização de práticas pedagógicas e processos formativos mais coerentes com as características da EJA. A valorização das experiências dos educandos, o fortalecimento da formação inicial e continuada dos professores e a construção de currículos sensíveis à diversidade apresentam potencial para favorecer maior participação, vínculo com a escola e efetivação do direito à educação ao longo da vida.

As conclusões devem ser interpretadas considerando as limitações relacionadas ao recorte temporal e linguístico, à quantidade de produções selecionadas e à diversidade metodológica dos materiais analisados. Embora essa heterogeneidade tenha permitido contemplar diferentes perspectivas sobre a EJA, também restringe comparações uniformes entre os estudos. Recomenda-se, portanto, a realização de novas investigações, especialmente estudos de campo e análises institucionais que examinem a aplicação concreta

das abordagens pedagógicas identificadas, seus efeitos sobre aprendizagem, participação e permanência e sua adequação a diferentes contextos educacionais.

REFERÊNCIAS

BORBA, Sara Ingrid. Educação de Jovens Adultos e Idosos – sujeitos de direitos de uma educação político-pedagógica. **Diversitas Journal**, Santana do Ipanema, v. 6, n. 1, p. 1465–1477, 2021. DOI: 10.17648/diversitas-journal-v6i1-1743.

CARMO, Adriana Cecília Correia do. **Inovação das práticas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos – EJA**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: https://saberaberto.uneb.br/handle/20.500.11896/3355. Acesso em: 28 ago. 2026.

CARVALHO, Aline dos Santos Moreira de et al. Educação de Jovens e Adultos – breve análise do panorama brasileiro. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, e17211124727, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.24727.

FLORIANO, Auriélia Coelho Isaque et al. A importância da Educação de Jovens e Adultos para a inclusão social. In: ATENA EDITORA (org.). **Construindo uma sociedade inclusiva**: desafios e soluções para a igualdade. Ponta Grossa: Atena Editora, 2025. p. 201–209. DOI: 10.22533/at.ed.9091125190315.

GOMES, Manoel Messias. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil e o contexto social dos alunos dessa modalidade. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 17, 9 maio 2023. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/17/a-educacao-de-jovens-e-adultos-no-brasil-e-o-contexto-social-dos-alunos-dessa-modalidade. Acesso em: 28 ago. 2026.

GUILLEN HURTADO, Antonio Paulo; FREITAS, Carlos Cesar Garcia; HURTADO, Karine de Paula Ramos. Educação de Jovens e Adultos sob a perspectiva da Pedagogia Social. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 18, n. 2, p. 146–167, 2019. DOI: 10.14393/rep-v18n22019-47114.

HANSEN, Taís Regina; GOMES, Maurício Brasil; MARASCHIN, Mariglei Severo. A abordagem da temática Educação de Jovens e Adultos nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria. **Educação**, Santa Maria, v. 50, n. 1, e21, p. 1–18, 2025. DOI: 10.5902/1984644484503.

LAURINE, Keyla Freitas et al. Educação de Jovens e Adultos: fatores de motivação e permanência escolar diante dos desafios da EJA. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 33, p. 1–22, 2026. DOI: 10.70773/revistatopicos/779834501.

NASCIMENTO, Caio Cesar Silva. Análise da trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos nas políticas educacionais brasileiras. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 16, n. 1, p. 1–22, 2022. DOI: 10.5380/jpe.v16i1.87074.

NASCIMENTO, Esther Gomes do. **A educação de jovens e adultos e os conhecimentos tradicionais**: um olhar sobre proposta curricular e pedagógica da EJA da SEDUC/AM. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2025. Disponível em: http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/9668. Acesso em: 28 ago. 2026.

PIRES, Ronan Sanabria; ARAÚJO, Bruno Roberto Nantes. Perspectivas educacionais na Educação de Jovens e Adultos (EJA) aplicada em escolas públicas: uma análise crítica amparada por Paulo Freire. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, Aquidauana, v. 3, n. 15, p. 331–347, 2024. DOI: 10.55028/gepfip.v3i15.21693.

RIBEIRO, Glaucia Silva. **Concepção freireana na educação inclusiva**: intervenções pedagógicas na EJA Multi. 2025. Dissertação (Mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2025. Disponível em: https://saberaberto.uneb.br/handle/20.500.11896/10604. Acesso em: 28 ago. 2026.

SANTOS, Antonio Nacílio Sousa dos et al. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil – desafios e perspectivas no currículo e metodologias à luz da LDB. **ARACÊ**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 4, p. 19559–19588, 2025. DOI: 10.56238/arev7n4-227.

SILVA, Joélia Luiz da. **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**: análise dos projetos políticos pedagógicos dos cursos de licenciatura do CFP/UFCG. 2025. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2025. Disponível em: https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/44920. Acesso em: 28 ago. 2026.

UMBURANAS, Ana Bárbara. **Educação de Jovens e Adultos, humanização e inclusão**: uma perspectiva teológica no contexto educacional brasileiro. 2025. Trabalho final (Mestrado Profissional em Teologia) – Faculdades EST, São Leopoldo, 2025.